

SUMMARY - EXAMPLE OF SUBJECT AREA

SER MÚSICO E APRENDER MÚSICA EM BANDAS DE BAILE

Salvador José Martins (jose@gmail.com)

Robson Dos Santos Barroso (robson@gmail.com)

Mauricio Correia Cezar Neto (mauricio.cez@belojardim.ifpe.edu.br)

Laysa Damares Rocha (laysa.d.r@hotmail.com)

Ruan Vieira Ribeiro Riotinto (ruan@gmail.com)

Marcos Vieira Da Silva (mvs39@discente.ifpe.edu.br)

Introdução: As bandas e orquestras de baile são formadas, geralmente, por músicos experientes e oferecem um repertório diversificado, animando eventos e festas desde meados do século XX. Este plano busca compreender esses grupos não apenas como entretenimento, mas como ambientes ricos em experiências formativas, onde músicos desenvolvem aprendizados e sentidos sobre sua

profissionalidade de formas não presentes em instituições formais. O estudo concentra-se nas experiências dos músicos quanto à construção de significados sobre ser músico e nas aprendizagens vivenciadas no interior desses grupos, ancorando essas perspectivas em conceitos da psicologia cultural semiótica e da educação musical. Objetivo: Compreender a relação entre sentidos de profissionalidade e as formas de aprendizagem de músicos atuantes em banda de baile, especialmente no interior de Pernambuco, tomando como caso principal o Real Quinteto da Saudade de São Bento do

Una. Metodologia: A investigação será realizada como um estudo de caso qualitativo, utilizando observação participante, entrevistas narrativas e semiestruturadas, e análise documental. Os

participantes serão músicos da banda de baile, convidados mediante critérios de participação ativa no grupo de no mínimo seis meses e assinatura do TCLE. O trabalho será desenvolvido em três fases: exploratória para definir os focos da investigação, coleta de dados por observação, entrevistas e pesquisa documental, e análise sistemática dos dados em diálogo com referenciais da psicologia

cultural semiótica e da educação musical. Resultados esperados: Pretende-se descrever concepções dos integrantes sobre a profissionalidade do músico, analisar trajetórias formativas e investigar processos de formação musical nesses coletivos. Espera-se também promover o desenvolvimento acadêmico e pessoal do pesquisador e socializar subsídios teóricos e práticos que incentivem

o diálogo entre vivências musicais populares e currículos formais de música. Considerações finais: A pesquisa reconhece o papel formativo das bandas de baile como espaços não formais de experiências educativas na área de música e valoriza saberes musicais informais como possibilidade de diálogo e enriquecimento da formação docente.

Palavras-chave: bandas de baile; educação musical; profissionalidade; educação não formal; identidade do músico.